



OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ANGELINA ANDRADE DA COSTA DE OLIVEIRA; ITELVINA DE SOUSA BORGES;
ÁUREA MARIA DO NASCIMENTO LEITE

RESUMO

Introdução: Os desafios da formação continuada para docentes com ênfase em educação inclusiva, reflete a importância da capacitação do profissional docente enquanto profissional pesquisador e reflexivo sobre as relevantes práticas pedagógicas e significativas que estão vinculadas à teoria no processo de formação, aliada a pesquisa e ao engajamento na prática educativa e inclusiva. A proposta em questão diz respeito ao direito à capacitação docente no âmbito educacional como uma oportunidade de conquista quanto a formação continuada que vem adquirindo nos últimos anos um maior espaço na agenda das políticas públicas, em especial, as inclusivas. No entanto, considera-se um desafio constante, a construção de um currículo flexível e adaptado à realidade dos estudantes. Na pesquisa que ora se apresenta, abordou-se o tema os desafios da formação continuada para docentes com ênfase em educação inclusiva. **O objetivo** foi refletir sobre a importância da formação continuada para docentes com ênfase em educação inclusiva nas práticas pedagógicas diárias no âmbito escolar, além de identificar os principais desafios enfrentados nas formações continuadas dos docentes, fomentando o desenvolvimento do profissional docente enquanto pesquisador, buscando maior compreensão desse processo reflexivo no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e na qualidade da escola. **Na metodologia** foi utilizada a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa que investigou a problemática: quais os maiores desafios que permeiam nas formações continuadas para docentes com ênfase em educação inclusiva? Trazendo como justificativa a necessidade dos profissionais da educação participarem continuamente das formações, pois a partir destas, considera-se que são capazes de intervir com consciência em suas práticas de decisões reflexivas e assertivas para o desenvolvimento de estratégias inclusivas que possam abranger todas as modalidades de ensino na Educação Básica. Portanto, com os **resultados** desse estudo, chegamos a conclusões significativas, tais como a demonstração de que enquanto a realidade de muitas instituições educacionais não avançarem no que diz respeito a infraestrutura e recursos, formação de excelência para desempenho do docente enquanto agente transformador de resultados na aprendizagem dos alunos, bem como no uso de tecnologias, metodologias ativas e novas práticas inclusivas, a educação pouco mudará. Foram utilizadas para fundamentar a análise, as teorias de Freire (1999), Lima (2006), Comenius (2012) e Nóvoa (2004) que serviram como embasamento teórico que sustenta o estudo referente aos desafios da capacitação docente a respeito das reflexões sobre as práticas pedagógicas inclusivas. As **considerações finais** do trabalho ressaltam e refletem a urgente mobilização de diferentes conhecimentos/saberes do docente, tendo em vista o caráter multifacetado nas didáticas inclusivas.

Palavras-chave: Desafios; Formação; Docente; Educação; Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação continuada de professores atuantes em turmas da educação básica, tem se constituído em um dos principais desafios das políticas educacionais. Esse desafio evidencia-se nos resultados de pesquisas científicas que propõem que a educação hoje no Brasil, requer políticas públicas que facilitem a inclusão nas escolas, para que possam desenvolver todas as suas inúmeras aptidões de maneira mais plena.

A implantação e a participação das formações beneficiam o educador a garantia do direito de aprendizagem dos educandos, valorizando assim, suas habilidades e competências, fomentando subsídios que dimensionam a prática educativa de qualidade por meio de aperfeiçoamento didático para promissoras e exitosas intervenções pedagógicas, como meio de orientações teóricas e metodológicas para a organização das atividades docentes.

A propósito, Lima (2006, p. 34) afirma que “[...]o professor é o principal agente de mudanças e inovações nas propostas educacionais, pois, [...]cabe a ele o privilégio e o mérito de promover a necessária mediação entre a escola e sociedade, possibilidade que se concretiza por meio da ação docente[...]”.

Pretende-se por meio deste, contribuir no sentido de evidenciar aos professores enquanto pesquisadores reflexivos sobre as práticas pedagógicas inclusivas, que é possível incluir em seus currículos formações qualitativas e significativas. Ressalta-se que na prática diária, os docentes se defrontam com salas de aula superlotadas, em ambientes e condições alarmantes e adversas, ministrando para discentes dos mais diversos perfis, cada um conforme suas necessidades, aptidões e realidades singulares.

A partir disso, expõe-se a problemática apresentada que indaga quais os maiores desafios que permeiam nas formações continuadas para docentes com ênfase em educação inclusiva?

Em conformidade, a isso, Freire, (1996, p. 43), afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Assim, é necessário que os docentes saiam do dito comodismo de uma prática constante e imutável, e (re)planejem suas ações dentro da sala de aula.

O referido trabalho justifica-se pela necessidade dos profissionais da educação participarem continuamente das formações para o desenvolvimento de estratégias inclusivas que possam abranger todas as modalidades de ensino, por meio da construção de um currículo flexível e adaptado à realidade dos alunos, fomentando a permanência desses alunos em sala de aula, promovendo o avanço do potencial de ensino-aprendizagem destes e impulsionando o desafio de desenvolver estratégias inclusivas e significativas que possam abranger todas as modalidades de ensino.

O objetivo da pesquisa foi refletir sobre a importância da formação continuada para docentes com ênfase em educação inclusiva nas práticas pedagógicas diárias no âmbito escolar, além de identificar os principais desafios enfrentados nas formações continuadas dos docentes, fomentando o desenvolvimento do profissional docente enquanto pesquisador, buscando maior compreensão desse processo reflexivo no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e na qualidade da escola.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa foi realizada através de leituras de capítulos de livros físicos e digitais, sendo realizados fichamentos de acordo com a temática dos livros referenciados. A seleção foi feita por meio da análise do tema abordado de acordo com as ações, estratégias, práticas em sala de aula inclusiva e imprescindíveis saberes necessários à prática educativa e a formação docente, conforme os autores abordados na pesquisa.

A preferência pela pesquisa bibliográfica justifica-se pela abordagem de forma

qualitativa motivada pelo desafio de realizar diversos estudos que aprofundasse a problemática: quais os maiores desafios que permeiam nas formações continuadas para docentes com ênfase em educação inclusiva?

A pesquisa bibliográfica que serviu de fonte e permitiu olhar atentamente a realidade que está evidente ao aprofundar a visão da percepção dos autores trabalhados que foram Freire (1999), Lima (2006) e Comenius (2012), entre outros que auxiliaram para a fundamentação teórica. Estudo este organizado por um referencial teórico que apresentam estudos sobre o profissional professor, bem como as práticas educativas e inclusivas. Pesquisa esta, fruto de um conjunto de ações que fomenta os desafios da formação continuada do docente com ênfase em educação inclusiva com foco na aprendizagem significativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A despeito da identificação das contribuições dos processos de formação continuada, reconhecemos que são grandes os desafios que permeiam quanto às políticas de educação continuada. Percebemos uma premente necessidade de ampliar o compromisso dos gestores públicos no sentido de assegurar condições favoráveis de trabalho que viabilizem o — desenvolvimento profissional do educador por meio de formação docente.

A formação contínua é saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. Nova o bastante para não dispor ainda de mais teorias nutrientes, provavelmente ainda em gestação. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática (Freire, 1999, p. 58).

Ressalta-se a relevância de cada colaborador do conjunto educacional como profissional ativo na edificação de conhecimentos compartilhados — entre todos os envolvidos em uma instituição escolar, seja ele docentes, técnicos, gestores técnicos, pedagógicos e todos os demais colaboradores, exercendo suas atividades laborarias de forma coletiva, na escola a qual está inserida, corroborando com ações e estratégias para eliminar paradigmas tradicionais, inadequados e desrespeitosos, que dificultam a interação entre todos os envolvidos no processo educacional, não efetivando a inclusão, de fato.

Políticas, práticas e culturas que respeitem a diferença e a contribuição activa de cada aluno para a construção de um conhecimento partilhado. Procura por esse meio alcançar, sem discriminação, a qualidade acadêmica e contexto sociocultural de todos os alunos (Comenius, 2012, p. 2).

A partir do exposto, entendemos que a formação continuada de professores de educação básica, busca firmar-se a processos formativos alicerçados nos pressupostos da racionalidade técnica e humana.

Freire (1999, p. 107), em suas análises a respeito dos saberes necessários às práticas educativas, afirma “Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém”. Afirma também “[...] uma pedagogia da autonomia deve está centrada em experiências estimuladoras de decisão e da responsabilidade, vale dizer em experiências respeitadas de liberdade”.

Considerar a profissão professor, valorizar a articulação teoria/prática como possibilidade de se efetivar a formação de docentes críticos e, sobretudo, criativos. Desse modo, neste estudo, analisamos as contribuições da formação continuada de professor de educação básica de rede pública, destacando os aprendizados docentes potencializados na vivência da prática pedagógica, considerando o processo ensino aprendizagem a partir de sua multidimensionalidade.

Registra-se que o presente projeto constitui instância na formação continuada dos

profissionais da educação, investigando a problematização: quais os maiores desafios que permeiam nas formações continuadas para docentes com ênfase em educação inclusiva?

Partindo da justificativa de que é necessário desenvolver estratégias inclusivas que possam abranger todas as modalidades de ensino da Educação Básica.

O ensino, por meio de formação continuada, portanto, tem como um dos seus suportes os vários conhecimentos/saberes provenientes da formação dos professores, aliados aos saberes da experiência pessoal e profissional.

No âmbito das políticas de formação docente, almeja-se promover o desenvolvimento de análises sobre a especificidade do trabalho docente, sobre o ser professor e sobre as condições sociais de exercício da profissão docente. A partir desse entendimento, realçamos que as experiências vivenciadas devem potencializar o exercício da reflexão crítica acerca do ensinar/aprender, ou seja, a aproximação com a realidade das práticas de ensinar.

A despeito da identificação das contribuições dos processos de formação continuada, reconhecemos que são grandes os desafios que permeiam quanto às políticas de educação continuada. Percebemos uma premente necessidade de ampliar o compromisso dos gestores públicos no sentido de assegurar condições favoráveis de trabalho que viabilizem o desenvolvimento profissional do educador por meio de formação docente.

A formação contínua é saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. Nova o bastante para não dispor ainda de mais teorias nutrientes, provavelmente ainda em gestação. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática (Freire, 1999, p. 58).

A contribuição da formação para a prática pedagógica de professores da educação básica revela-se por meio de aprovações escolares futuras em avaliações internas e externas, redução de evasão escolar, alfabetização na idade certa, diminuindo a distorção idade-série, melhora a qualidade da educação, implementação de políticas públicas específicas para a educação infantil.

A propósito, Lima (2006, p. 34) afirma que “[...]o professor é o principal agente de mudanças e inovações nas propostas educacionais, pois, [...]cabe a ele o privilégio e o mérito de promover a necessária mediação entre a escola e sociedade, possibilidade que se concretiza por meio da ação docente[...]”.

Pretende-se por meio deste, contribuir no sentido de evidenciar aos professores de educação básica que é possível incluir em seus currículos formações qualitativas e significativas para suas práticas pedagógicas. A este desafio acrescenta-se, ainda, a necessidade de que os professores estejam bem preparados para formular políticas e para desenvolver ações educativas de forma mais socialmente justa e inclusiva.

Analisa-se que o quanto antes esse professor for incluso no ambiente das formações continuadas, melhor será para seu desenvolvimento profissional, pois estariam socializando-se em um ambiente que partilhassem experiências similares e que os demais os auxiliariam em suas limitações. No âmbito dessas reflexões, incitamos uma formação que considere as necessidades formativas dos professores, considerando-os como capazes de intervir conscientemente em suas práticas de tomar decisões.

Nóvoa (2004, p.24) faz uma reflexão acerca de como os discursos e as práticas de formação tem ocorrido, reconhecendo que os “programas de formação continuada têm-se levado inúteis, servindo apenas para complicar um cotidiano docente já de si fortemente exigente”.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho enfatizou-se os desafios da formação continuada para docente com ênfase em educação inclusiva. Atualmente, a crescente demanda por educação continuada, é o fator preponderante que aponta para a necessidade de o docente tornar-se um constante pesquisador, demonstrando interesse diário em melhorar sua práxis pedagógica.

O presente estudo possibilitou uma reflexão sobre as práticas inclusivas no âmbito escolar. Nesse sentido, faz-se necessário incluir a todos e não apenas integrar, garantir qualidade na aprendizagem de forma que haja investimentos nos professores para que fomentem avanços no processo ensino-aprendizagem.

Assim, podemos concluir que os resultados finais deste trabalho foram satisfatórios, e os seus objetivos foram alcançados, pois, esperamos, com estes resultados, colaborar com a formação continuada dos professores atuantes, bem como proporcionar, novas possibilidades de ensino, que facilitem e/ou auxiliem esses profissionais no processo de ensino-aprendizagem, inseridos e auxiliados aos diversos conteúdos curriculares. A partir dessa perspectiva, a formação continuada conquista espaço privilegiado por permitir a aproximação entre os processos de mudança que se deseja fomentar no contexto da escola e a reflexão intencional sobre as consequências destas mudanças significativas a ponto de tornarem-se inclusivas.

REFERÊNCIAS

COMENIUS, **Estratégias e práticas em sala de aula inclusiva**. 2012. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/75856-estrategia-e-pratica-em-sala-de-aula-inclusiva.html>>. Acesso em: 27 de março de 2020.

FREIRE, P. **A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 35. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (Coleção Leitura).

LIMA, M. DA G. S. B. **Sujeitos e saberes, movimento de auto reformada escola**. In: MENDES NÓVOA, A. **Formação de professores e formação docente**. In.: NÓVOA, A. (Org.).

Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de (Org.) **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.31-39.